



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Projeto Final de Design de Interiores

Projeto de Reabilitação de uma Pré-Escola para um Albergue de Peregrinos

Ana Rosa Rodrigues Simões
Nº. 20140185

Orientadores:

Professor Nelson Antunes
Professor Sérgio Castanhas Simões

Projeto de Final apresentado à Escola Superior Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado, em Design de Interiores e Equipamento realizado sob a orientação científica do Professor Mestre Nelson Antunes e do Arquiteto Sérgio Castanhas Simões do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2017

Resumo

O presente relatório propõe dar a conhecer o projeto final, intitulado no âmbito da cadeira de Projeto de Design de Interiores, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sobre um projeto de reabilitação.

Em Portugal, as reabilitações de edifícios deste tipo, permaneceram, durante alguns anos, paradas, à custa de preocupações ligadas a despesas de projeto e despesas de materiais. Desta forma, os edifícios tornaram-se propriedades abandonadas. No entanto, graças às questões políticas e económicas, o restauro, a conservação, a renovação e a reabilitação destas propriedades retornou a ser colocada em questão.

Na vila de Ansião, são muito poucos os exemplos de reabilitação de edifícios antigos. A maioria daqueles que foram de alguma forma recuperados, foram transformados em entidades de carácter residencial pelos proprietários e os restantes foram simplesmente esquecidos.

Neste sentido, é necessário olhar para estes monumentos de maneira a valorizá-los sem deixar que a sua história se dissipe.

O projeto que me proponho fazer, visa, portanto, a reabilitação de um edifício antigo, não esquecendo a sua natureza, cruzando o passado com a contemporaneidade, numa solução ajustada a um albergue de peregrinos.

Palavras-chave: Família – Conforto – Funcionalidade – Cuidado Humano – Design

Abstract

The presente proposal for this essay consists into giving acquaintance for my final project, which was entitled in the scope of an Interior Design Project, this course is taught at the Superior College of Applied Arts in Castelo Branco, and it consists in a building rehabilitation project.

In Portugal, the rehabilitations for those kind of buildings, remained standing during some years, all because of the worries about the costs and expenses of the materials to make it happen. Therefore, those constructions turned into abandoned buildings. In spite of that, because of economic and political changes, the rehabilitation of those buildings, has returned to be seen as an reasonable option.

In the Ansião's village, there are only a few exemples of rehabilitation of old buildings. Most of them that was recovered, somehow, were transformed on entities of residential feature by the owners of it, and the rest of it were completely forgotten.

In this sense, it is necessary to look for at these monuments in order to value them without letting your story dissipate.

The project I'm intending to do, seeks for the rehabilitation of and old building, whitout ignoring its own nature, crossing the past with the contemporary and searching for the best suitable solution to design a hostel for pilgrims.

Keywords: *Family – Comfort – Functionality – Human Body – Design*

Índice Geral

Resumo/Palavras-Chave	III
Abstract/Keywords	IV
1. Introdução	1 – 3
1.1 Localização do Edifício	1
1.2 Justificação e Fundamentação de Projeto.....	2
1.3 Objetivos.....	2
1.4 Metodologia Projetual.....	3
2. Recolha de Dados/Análise de Dados	4 – 16
2.1 Desenhos Técnicos da Construção Existente	4
2.2 Levantamento Fotográfico do Edifício.....	5 – 6
2.3 Pesquisa.....	7 – 15
2.4 Legislação Aplicável.....	16
3. Projeto	17 – 24
3.1 Distribuição do Espaço.....	17 – 18
3.2 Conceito	19
3.3 Fase Construtiva.....	20 – 24
3.3.1 Mobiliário e Equipamento	21
3.3.2 Acabamentos: Pavimentos e Revestimentos	22
3.3.3 Iluminação.....	23 – 24
4. Conclusão	25
5. Referências Bibliográficas	26
6. Webgrafia	26
7. Catálogos e Marcas	27 – 28
7.1 Equipamento da Cozinha.....	27
7.2 Mobiliário.....	27
7.3 Equipamento da Zona Médica	27
7.4 Instalações Sanitárias e Balneários.....	27
7.5 Iluminação	28
7.6 Tintas, Pavimentos e Revestimentos.....	28
7.7 Vãos	28
8. ANEXOS - Fase da Experimentação	29 – 40
8.1 Desenhos Processuais.....	29 – 31
8.2 Maquetes Virtuais.....	32 – 34
8.3 Visualização 3D.....	35 – 40

Índice de Figuras

Figura 1_ Localização do Edifício (Rua dos Combatentes da Grande Guerra).....	1
Figura 2_ Planta do espaço existente.....	4
Figura 3_ Alçado principal.....	4
Figura 4_ Edifício: Fachada Principal.....	5
Figura 5_ Edifício: Corredor separatório das estruturas.....	5
Figura 6_ Edifício: Duas entradas existentes.....	5
Figura 7_ Edifício: Vista do interior para a entrada a norte.....	5
Figura 8_ Edifício: Vista do interior para a entrada a sul.....	5
Figura 9_ Edifício: Pormenor de vãos no interior.....	6
Figura 10_ Edifício: Porta que separa a entrada do edifício das salas.....	6
Figura 11_ Edifício: Interior da estrutura principal, umas das salas.....	6
Figura 12_ Edifício: Exemplo de instalação sanitária existente.....	6
Figura 13_ Edifício: Exemplo de instalação sanitária existente.....	6
Figura 14_ Edifício: Pormenor da fachada principal, cantarias.....	6
Figura 16_ Pesquisa: Albergue Ccaza Hostel.....	7
Figura 17_ Pesquisa: Albergue Ccaza Hostel.....	7
Figura 18_ Pesquisa: Albergue Ccaza Hostel.....	8
Figura 19_ Pesquisa: Albergue Bunka.....	8
Figura 20_ Pesquisa: Albergue Bunka.....	9
Figura 21_ Pesquisa: Albergue Bunka.....	9
Figura 22_ Pesquisa: Albergue Bunka.....	10
Figura 23_ Pesquisa: Albergue Bunka.....	10
Figura 24_ Pesquisa: Albergue Santiago Apóstol.....	10
Figura 25_ Pesquisa: Albergue Santiago Apóstol.....	11
Figura 26_ Pesquisa: Albergue Santiago Apóstol.....	11
Figura 27_ Pesquisa: Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima.....	13
Figura 28_ Pesquisa: Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima.....	13
Figura 29_ Pesquisa: Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima.....	13
Figura 30_ Pesquisa: Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima.....	13
Figura 31_ Pesquisa: Pousada da Juventude de Viseu.....	13
Figura 32_ Pesquisa: Pousada da Juventude de Viseu.....	14
Figura 33_ Pesquisa: Pousada da Juventude de Viseu.....	14
Figura 34_ Pesquisa: Pousada da Juventude de Viseu.....	14
Figura 35_ Pesquisa: Pousada da Juventude de Viseu.....	14
Figura 36_ Pesquisa: Pousada da Juventude de Viseu.....	15
Figura 37_ Pesquisa: Pousada da Juventude de Viseu.....	15
Figura 38_ Pesquisa: Pousada da Juventude de Viseu.....	15
Figura 39_ Planta de Alterações da estrutura principal.....	17
Figura 40_ Planta de Proposta da estrutura principal.....	18
Figura 41_ Planta de Alterações do bloco anexo.....	19
Figura 42_ Planta de Proposta do bloco anexo.....	19
Figura 43_ Conceito: Paleta cromática.....	20
Figura 44_ Mobiliário: Mesa do Refeitório.....	21
Figura 45_ Mobiliário: Cadeiras Vitra.....	21
Figura 46_ Mobiliário: Mesa de centro.....	21
Figura 47_ Mobiliário: Poltrona.....	21
Figura 48_ Mobiliário: Mesa de centro da zona médica.....	21
Figura 49_ Mobiliário: Sofá da sala de espera da zona médica.....	21
Figura 50_ Materiais: Pavimento Cerâmico.....	22
Figura 51_ Materiais: Parede tipo ardósia.....	22

Figura 52_ Iluminação: Lâmpada tubular	23
Figura 53_ Iluminação: Iluminação suspensa	23
Figura 54_ Iluminação: Candeeiro de chão	24
Figura 55_ Iluminação: Focos de luz embutidos no chão - exterior.....	24
Figura 56_ Estudos à mão levantada.....	29
Figura 57_ Estudos à mão levantada.....	29
Figura 58_ Estudos à mão levantada.....	30
Figura 59_ Estudos à mão levantada.....	30
Figura 60_ Estudos à mão levantada.....	30
Figura 61_ Estudos à mão levantada.....	31
Figura 62_ Estudos à mão levantada.....	31
Figura 63_ Estudos à mão levantada.....	31
Figura 64_ Estudos à mão levantada.....	31
Figura 65_ Maquete Virtual	32
Figura 66_ Maquete Virtual	32
Figura 67_ Maquete Virtual	23
Figura 68_ Solução final em planta da instalação sanitária – zona médica	23
Figura 69_ Maquete Virtual	34
Figura 70_ Solução final em planta da instalação sanitária – zona do refeitório	34
Figura 71_ Visualização 3D	35
Figura 72_ Visualização 3D	35
Figura 73_ Visualização 3D	35
Figura 74_ Visualização 3D	36
Figura 75_ Visualização 3D	36
Figura 76_ Visualização 3D	36
Figura 77_ Visualização 3D	37
Figura 78_ Visualização 3D	37
Figura 79_ Visualização 3D	37
Figura 80_ Visualização 3D	38
Figura 81_ Visualização 3D	38
Figura 82_ Visualização 3D	39
Figura 83_ Visualização 3D	39
Figura 84_ Visualização 3D	40
Figura 85_ Visualização 3D	40
Figura 86_ Visualização 3D	40

Índice de Tabelas

Tabela 1_ Metodologia Projetual.....	3
--------------------------------------	---

Índice de Organogramas

Organograma 1_ Metodologia Projetual.....	3
---	---

1. Introdução

O edifício referente ao projeto pertence à Câmara Municipal de Ansião, que desde a sua construção que serviu como pré-escola, no entanto acabou por fechar em 2009, encontrando-se abandonado.

O presente relatório escrito tem como objetivo a organização e o esclarecimento de todo o processo realizado neste projeto de fim de curso.

No desenrolar do relatório irá ser exposto e esclarecido todo o espaço sujeito a intervenção, todas as alterações realizadas no mesmo, assim como todos os materiais e acabamentos a que este foi submetido.

1.1 Localização do Edifício



Figura 1_ Localização do Edifício (Rua dos Combatente da Grande Guerra), conselho de Ansião, distrito de Leiria

1.2 Justificação e Fundamentação do Projeto

O motivo pela qual optei por este espaço para desenvolver como projeto parte como forma de adquirir conhecimentos, tendo contacto com um cliente e com um espaço físico. Alcançando alguma experiência na influência com o público ao responder às suas primordialidades.

Porém este projeto deriva de uma conversa com um elemento da Câmara Municipal de Ansião que me disponibilizou alguns espaços, dos quais dei preferência à proposta em questão, não só pelo valor pessoal que representa, uma vez que é a pré-escola que frequentei, assim como é um espaço que conheço as instalações, facilitando o seu reconhecimento.

O edifício insere-se num meio urbano, rodeado por prédios e lugares públicos, mesmo no centro da vila. Trata-se de uma construção que remonta ao século XX, como comprovam as suas cantarias e as suas técnicas construtivas, pois a sua construção é feita em paredes resistentes de alvenaria, os pavimentos são realizados em vigamento de madeira e a cobertura em telha cerâmica com estrutura também em madeira. Apresenta uma área de aproximadamente 600 m², suficiente para criar um local para albergar peregrinos, assim como cumprir com alguma ajuda médica, cuidando de todas as suas indispensabilidades. Foram estas as razões que me levaram a fazer esta escolha como projeto final e ainda o facto de ser algo possível a ser concretizado.

1.3 Objetivos

A cerca dos objetivos a atingir com este projeto baseiam-se principalmente na criação de condições necessárias e funcionais para que o espaço transmita conforto, servindo todas as exigências dos futuros utilizadores, e enquadrando o imóvel com o meio envolvente. Essas necessidades passam pela construção de uma receção junto com uma cantina com cozinha industrial integrada e uma instalação sanitária, dois dormitórios, ambos também com instalação sanitária integrada, dois espaços de balneário, um espaço médico com dois compartimentos em funcionamento, visto que o edifício é dirigido a peregrinos que precisam de cuidados especializados, com instalação sanitária igualmente integrada e, uma lavandaria com espaço de arrumos.

Pretendo sobretudo, aprender e aplicar todos os conhecimentos recebidos ao longo da licenciatura, tentando conseguir atingir o máximo das minhas competências.

Outro dos principais objetivos é manter o máximo possível das características originais exteriores do edifício principal, ou seja, fachadas e elementos construtivos, permitindo uma perspetiva visual de contraste entre o antigo e o novo. Contudo, tenciono propor uma eventual intervenção ao nível da arquitetura, fazendo apenas a proposta de ampliação do bloco anexo, utilizando assim, todo o espaço interior e exterior, de maneira a tirar o maior proveito possível da área do edifício, não existindo recantos vazios.

Como o tema selecionado para este espaço estabelece algumas normas que têm de ser cumpridas, acaba por ser caracterizado como um edifício multifacetado, e eu como projetista, pretendo responder a todas as normas estabelecidas, criando assim, um edifício com várias funcionalidades em serviço, desde refeições, a alojamento, até à ajuda especializada. Após todo o processo anterior estar concluído, tenho um último objetivo: interligar os espaços através do conceito, permitindo a existência de coerência na totalidade do edificado.

1.4 Metodologia Projetual

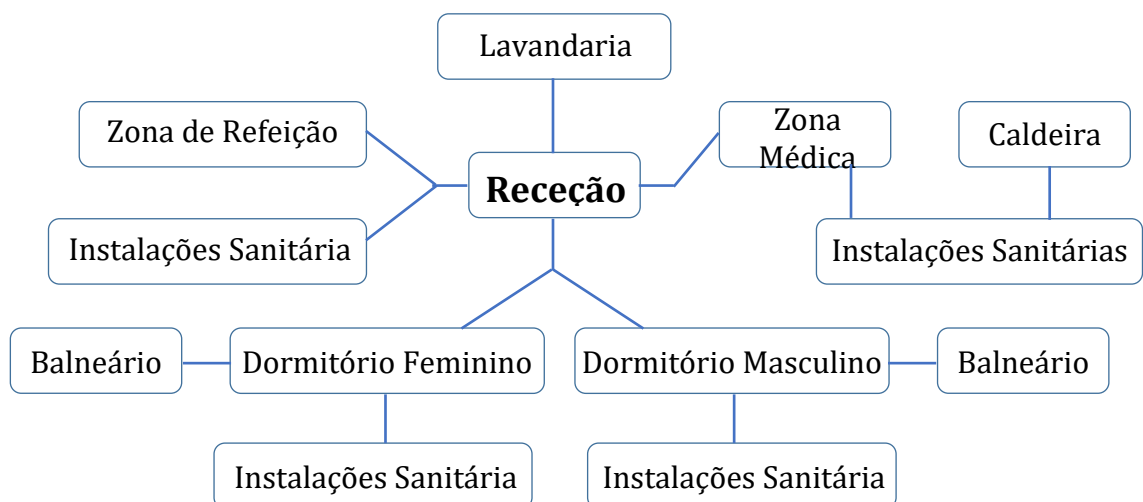
A Metodologia Projetual utilizada neste projeto é fundada na metodologia de Bruno Munari (Munari, Bruno, Das coisas nascem coisas, Lisboa: Edições 70,1981 – Fonte: processocriativo.com).

“Também no campo do design não se deve projetar sem um método. Pensar de forma artística procurando logo a solução sem ter feito uma pesquisa para se documentar acerca do que já foi feito de semelhante ao que se quer projetar, sem saber que materiais utilizar para a construção, sem ter precisado bem a sua exata função.”¹

Apesar de Bruno Munari ter criado uma metodologia adequada ao processo de criação de design de produto, também ela se adapta ao método projetual de design de interiores. Nela, o processo de todo o projeto inicia-se com a investigação, passa pela fase criativa, de seguida sugere alguns momentos de reflexão, concluindo com a fase de experimentação, e, por fim, dá-se o produto final. Deste modo, apresento uma tabela e um organograma incluindo as fases propostas e os pontos mais importantes do processo deste projeto.

1	1.1	Definição do Problema	Albergue de Peregrinos
	1.2	Recolha de Dados	Levantamento fotográfico Levantamento dimensional (plantas e cortes) Investigação Legislação Aplicável
	1.3	Análise de Dados	Perceção do Espaço Recolha de necessidades Organização Espacial
2	2.1	<i>Design</i>	Procura de Soluções Conceito Materiais e Equipamentos
3	3.1	Experimentação	Desenhos processuais Modelação 3D

Tabela 1_ Metodologia Projetual



Organograma 1_Metodologia Projetual

2. Recolha de Dados/Análise de Dados

2.1 Desenhos Técnicos da Construção Existente

Planta Original e Identificação dos Espaços Existentes

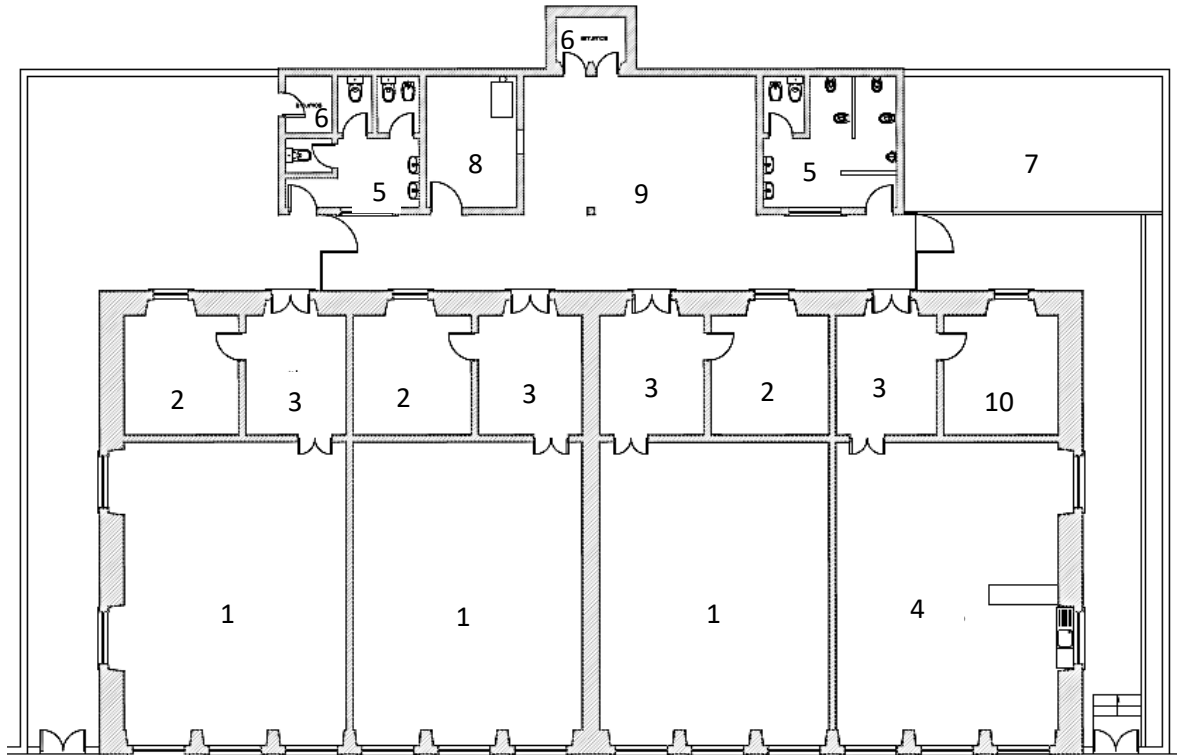


Figura 2_ Planta do espaço existente

- 1 - Salas destinadas a cada idade de criança
- 2 - Escritório da professora de cada sala
- 3 - Hall de entrada de cada sala
- 4 - Refeitório da pré-escola
- 5 - Instalações Sanitárias
- 6 - Pequenas zonas de arrumos
- 7 - Espaço de areia
- 8 - Zona de arrumos com caldeira
- 9 - Átrio coberto
- 10 - Espaço das funcionárias da zona do refeitório

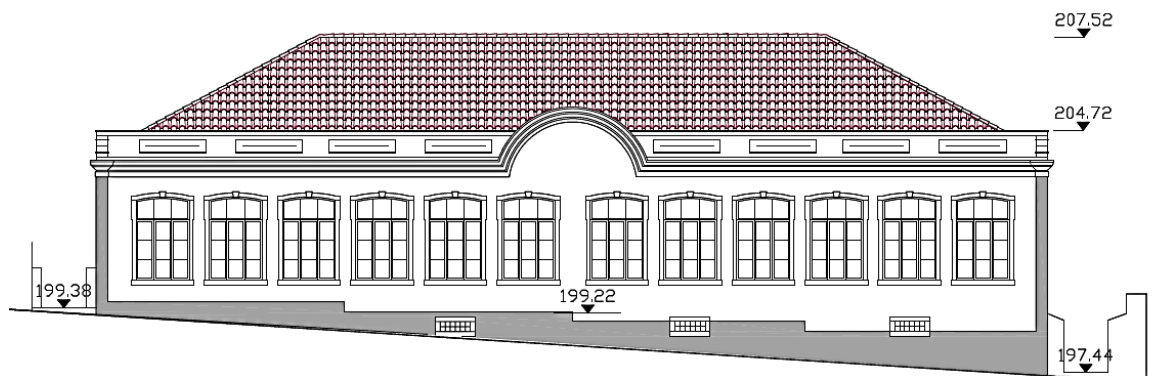


Figura 3_ Alçado principal

2.2 Levantamento fotográfico do Edifício



Figura 4_ Fachada Principal



Figura 5_ Corredor separatório das estruturas



Figura 6_ Duas entradas existentes para o interior do edifício



Figura 7_ Vista do interior para a entrada a norte e da parte separatória das duas estruturas



Figura 8_ Vista do interior para a entrada a sul, permitindo visualizar o contraste entre as estruturas



Figura 9_ Pormenor de vãos no interior

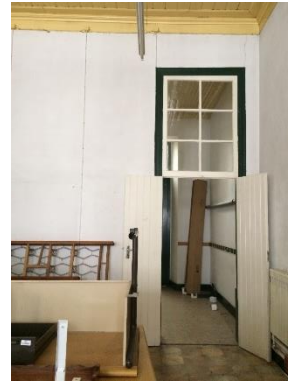


Figura 10_ Porta que separa a entrada no edifício das salas



Figura 11_ Interior da estrutura principal, uma das salas existentes no seu interior



Figura 12_ Exemplo de instalação sanitária existente



Figura 13_ Exemplo de instalação sanitária existente



Figura 14_ Pormenor da fachada principal, evidenciando as cantarias

2.3 Pesquisa

A minha pesquisa centrou-se em Albergues, por ser o tipo de unidade pretendida para o meu projeto e para me fazer entender melhor aquilo que realmente fazia falta ao meu projeto. Desta forma, apresento de seguida, os principais exemplos da pesquisa.

2.1 Análise de Projetos da mesma tipologia

Ccasa Hostel

Albergue localizado no norte da cidade de Nha Trang, em Vietnam, pertencente a Tak Architects. Este albergue foi projetado para mochileiros criado segundo o lema: todos nós, de qualquer lugar do mundo, podemos fazer parte de uma grande família. Ccasa foi construído para funcionar como uma casa de família com camas beliche dentro de contentores transformados em quartos e ainda foram igualmente criados, cozinha e sala de estar, sala de jogos e instalações sanitárias.



Figura 16_ Albergue Ccasa Hostel - fachada e apresentação dos 3 blocos
<http://www.archdaily.com.br/br/806398/ccasa-hostel-tak-architects>

O albergue é composto por três blocos funcionais: o bloco de serviço, o bloco de dormitórios e o bloco de instalações sanitárias. Destes, o bloco de serviço foi feito de estrutura de aço e chapas de metal pintadas de preto. O bloco de dormitórios foi definido em três contentores antigos, pintados de três cores que simbolizavam três tipos de quartos. O bloco utilizado para as instalações sanitárias foi realizado de forma tradicional, com alvenaria rústica pintada de branco e concreto. Esses três blocos foram então conectados pelo espaço comum, compartilhado, bem como pelo espaço de circulação, que é aberto ao máximo para a natureza. Esta é a principal característica que torna o projeto suave e harmónico.

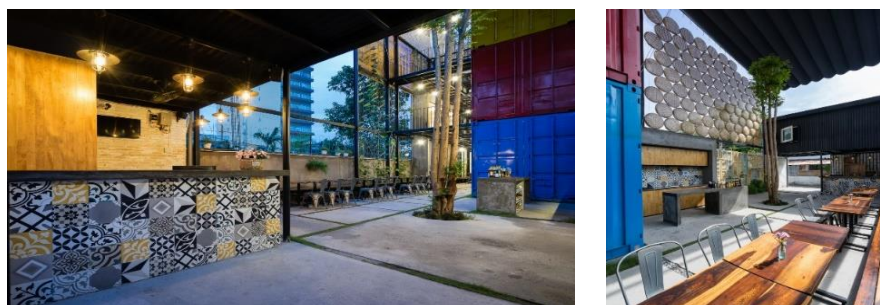


Figura 17_ Albergue Ccasa Hostel - espaço social
<http://www.archdaily.com.br/br/806398/ccasa-hostel-tak-architects>

Outras características deste projeto são as entradas para os quartos, que são pontes luminosas abertas, cobertas por árvores que fazem os viajantes sentirem-se relaxados e confortáveis ao sair ou entrar no quarto.



Figura 18_ Albergue Ccasa Hostel - Um exemplo de dormitório e instalação sanitária
<http://www.archdaily.com.br/br/806398/ccasa-hostel-tak-architects>

Ao utilizar contentores antigos, estrutura de aço e árvores, este albergue traz um sentimento forte e industrial, mas harmônico e natural. Mais ainda, foram usadas as telhas de cimento encáusticas, janelas antigas de madeira, cestas e cimento rústico, de forma inteligente, com o objetivo de atrair a atenção das pessoas a remeter ao imaginário da arquitetura vernacular do Vietnam.

Depois de o albergue Ccasa estar concluído, tornou-se um destino muito atraente para os viajantes, e também contribuiu com mais espaços verdes para a cidade.

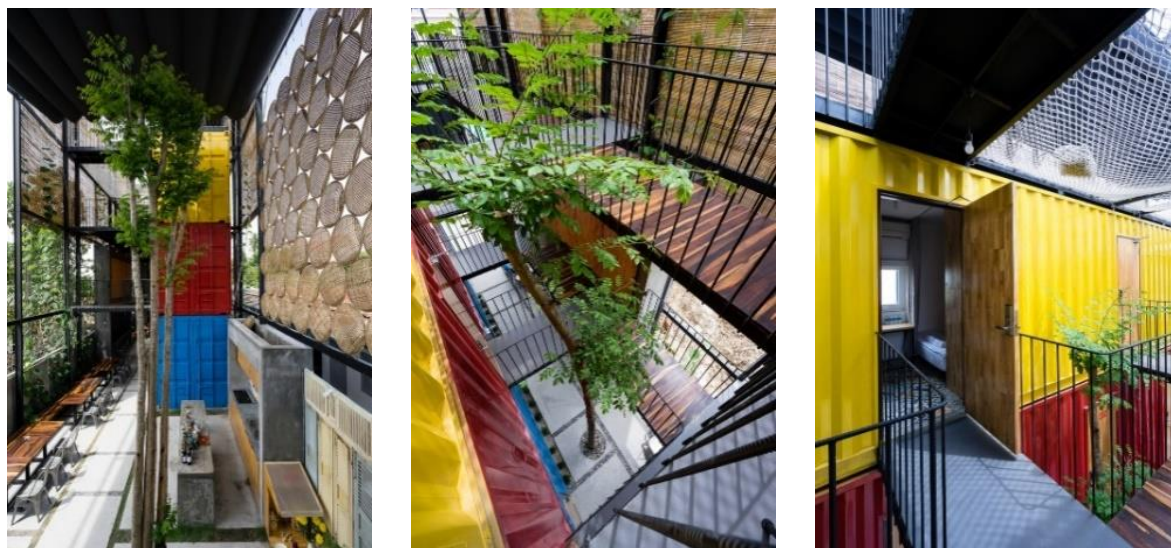


Figura 19_ Albergue Ccasa Hostel
<http://www.archdaily.com.br/br/806398/ccasa-hostel-tak-architects>

Albergue Bunka

Albergue/Hostel localizado em Tóquio, no Japão, pelo arquiteto Aquiles Nicolas Kilaris. Este edifício foi baseado na capital japonesa, sendo uma empresa de desenvolvimento urbano multifacetada com projetos comerciais, residenciais e de hospitalidade, e é a última categoria que vem recebendo muita atenção no exterior.



Figura 20_ Albergue Bunka - Fachada principal

<http://retaildesignblog.net/2016/01/22/bunka-hostel-by-space-design-tokyo-japan/>

Chamado de Albergue Bunka, está situado em dois andares de um edifício de escritórios remodelados a partir da década de 1980. O design de interiores foi realizado pela artista Hiroko Takahashi, famosa pelos seis projetos de quimono impressionantes e também especialista em artesanato local, levando muitas sugestões de design tradicional japonês.

O espaço transmite real contemporaneidade, correspondendo a todas as exigências modernas que os viajantes esperam encontrar. Um edifício espaçoso e limpo com um local de refeição no andar térreo, com bastantes lugares sentados e onde os clientes poderão relaxar. Neste projeto Takahashi procurou suavizar as proporções angulares do edifício através da aplicação de linhas circulares no chão, um símbolo não só da natureza como também deve representar a conectividade com a natureza.



Figura 21_ Albergue Banku - Zona do refeitório

<http://retaildesignblog.net/2016/01/22/bunka-hostel-by-space-design-tokyo-japan/>

Albergando 128 beliches, distribuídos por sete andares e quatro quartos de casal bastante atraentes. Este alojamento varia entre quartos partilhados únicos e quartos mistos, para grupos de família e até mesmo um andar interior exclusivamente disponível para os hóspedes do sexo feminino. A estética destes últimos dormitórios incluem uma cozinha comum, uma casa de banho e uma lavandaria e ainda internet grátis.



Figura 22_ Albergue Banku - Dormitórios com espaço de cozinha

<http://retaildesignblog.net/2016/01/22/bunka-hostel-by-space-design-tokyo-japan/>

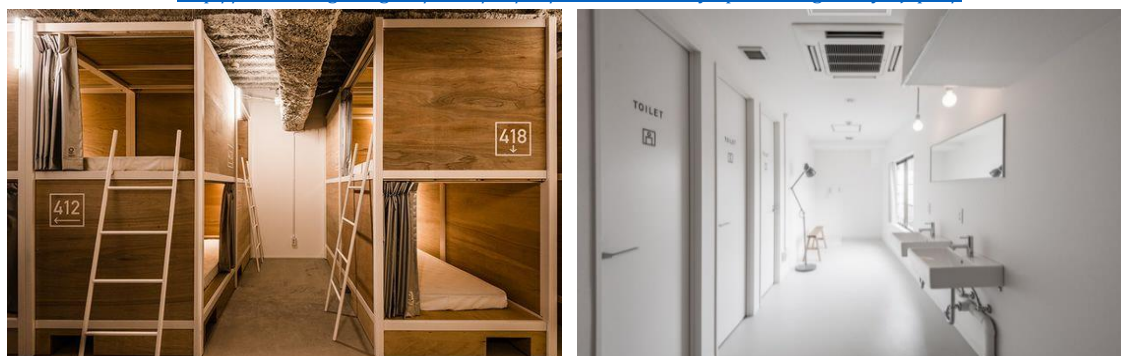


Figura 23_ Albergue Banku - Dormitórios mistos com instalação sanitária

<http://retaildesignblog.net/2016/01/22/bunka-hostel-by-space-design-tokyo-japan/>

Albergue Santiago Apóstol

Albergue localizado em Calle Ruavieja, em Espanha, pelo arquiteto Sergio Rojo. A temporalidade de um lugar ocupado provisoriamente muitas vezes ocasiona a falta de interesse pela sua manutenção, mais quando se sabe que o uso do espaço será limitado em tempo, a preocupação com ele fica comprometida. Foi exatamente o que aconteceu com as paredes do antigo Liceu, que sobreviveram durante décadas em estado permanente provisório.



Figura 24_ Albergue Santiago Apóstol - Fachada principal

<http://www.archdaily.com.br/br/01-185333/novo-albergue-de-ruavieja-slash-sergio-rojo>

Mais ainda, sofreu uma forte deterioração durante a segunda metade do século XX. No princípio foi uma proximidade com o Hospital Provincial que propiciou sua ocupação como novo teatro, mais tarde, a sua amplitude e seu peculiar espaço cénico mostraram-se adequados para a instalação do refeitório do restaurante económico. E, depois disso, a proximidade com o edifício Pastrana foi visto como uma grande oportunidade de compra pelos donos de uma agência funerária. Durante os últimos anos do século XX, acompanhando a degradação da região, transformou-se num depósito de sucata e estacionamento.

Destaca-se não só a sucessão de transformação histórica, mas também a sua situação, que possibilitou que o atual Albergue Santiago Apóstolo catalisasse uma intensa rede de vínculos urbanos com o seu entorno próximo, refletindo diretamente na malha urbana da região. Entende-se estes conceitos – arquitetura e malha urbana – como um binómio indissolúvel e, se promovermos a requalificação de edifícios singulares, não desdenhamos nem perdemos as singularidades do espaço público que os contém.



Figura 25_ Albergue Santiago Apóstolo - Vista para os dormitórios

<http://www.archdaily.com.br/br/01-185333/novo-albergue-de-ruavieja-slash-sergio-rojo>

O novo carácter da obra equaliza de forma inteligente o potencial da sua arquitetura, utilizando-a como plataforma para impulsionar a exploração sensível de sua história e entidade. Juntando a isto, o segundo componente do nosso binómio, a malha urbana, catalisou-se uma ação regeneradora e requalificadora que vai para além do edifício propriamente dito. É a relação entre a edificação e a malha urbana que amplia a rede de vínculos urbanos, relacionando o albergue com outras obras, como a igreja de Palacio, a ponte de pedra ou a ermida de San Gregorio.

Todas as rotas pré-definidas para fazer o Caminho de Fátima, assim como o Caminho de Santiago, não impossíveis de fazer num só dia, por esta razão é fundamental encontrar um sítio onde dormir no final de cada jornada.

É natural que haverá um pouco por todas as localidades por onde passa o Caminho, Hotéis e Pensões, contudo é bom que o “peregrino” tenha outras alternativas ao seu dispor, mais adequadas e mais em conta. Neste caso, este irá de alguma forma preferir a utilização de Albergues de Peregrinos que existem



Figura 26_ Albergue Santiago Apóstolo - Refeitório

<http://www.archdaily.com.br/br/01-185333/novo-albergue-de-ruavieja-slash-sergio-rojo>

espalhados ao longo das rotas justamente para os acolher, sendo que este terá que possuir consigo a Credencial de Peregrino devidamente carimbada.

Em Portugal, este processo ainda está um pouco generalizado, porém em Espanha, principalmente na Galiza, não há povoação, mas ao chegar a Santiago, já encontramos espaço para albergar mais de 500 pessoas.

Para combater a falta de Albergues de Peregrinos em Portugal, existe um Protocolo com as Pousadas de Juventude, que dá o direito ao peregrino de pernoitar em todas as Pousadas de Juventude que fiquem no caminho, com um desconto de 10% sobre os preços da tabela.

Pousadas de Juventude e Albergues em Portugal até ao ano de 2007:



Central de Reservas das Pousadas de Juventude

Tel: 707203030

Tel: 707233233



Pousada de Juventude de Guimarães

Complexo Multifuncional de Couros

Largo do Cidade

4810-430 Guimarães

Tel: 253 421 380

Lugares 62

Próxima Pousada a 22 km



Pousada de Juventude de Ponte de Lima

Rua Agostinho José Taveira

4990-062 Ponte de Lima

Tel: 258 943 797

Lugares 40

Próximo Albergue a 19 km



Albergue de Peregrinos de Rubiães

Lugar da Costa

4940-687 - Rubiães

Tel: 251 943 472

Tlm: 917 164 476

Lugares 30

Próximo Albergue a 18 km



Albergue de Peregrinos de S. Teotónio - Valença

Albergue de São Teotónio

Av. dos Bombeiros Voluntários

Valença

Tel (Câmara): 251 809 506

Lugares 50

Próximo Albergue a 4 km

Em 2008, acrescentou-se o Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima, na freguesia de Arcozelo. Este disponibiliza 30 camas e chão para mais de 20 colchões e oferece diversos serviços: internet grátis, cozinha equipadas e lavandaria.

Ponte de Lima é um dos pontos de passagem obrigatório para todos os peregrinos que ano após ano percorrem as vias do Caminho Português de Santiago. A ponte romana existente nesta localidade é um dos marcos simbólicos mais importantes do caminho. E é a poucos metros da ponte que encontramos o albergue em questão. Este local, não só é um dos pontos do roteiro do Caminho Português de Santiago assim como, em sentido inverso, é um dos locais de passagem com destino a Fátima.



Figura 27_ Fachada principal



Figura 28_ Primeiro dormitório



Figura 29_ Cozinha e refeitório

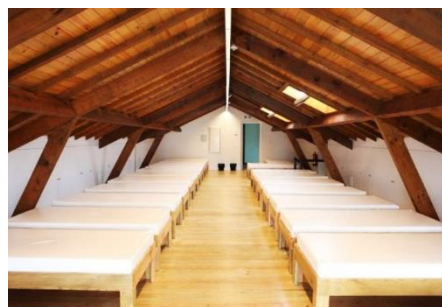


Figura 30_ Segundo dormitório

<http://www.visitepontedelima.pt/pt/turismo/albergue-de-peregrinos/>

E por fim, em 2009, deu-se a Pousada da Juventude em Viseu com terraço e vistas para o jardim. Esta dispõe de acesso gratuito à internet, e o fornecimento de um televisão de ecrã plano e, ainda, um cozinha partilhada e uma loja de recordações.

Esta pousada está localizada a 500 metros do local onde é realizado o Festival de Música Moderna de Viseu e da Igreja da Misericórdia, sendo um alojamento recomendado pela boa relação entre o preço e a sua qualidade.



Figura 31_ Fachada principal, Pousada da Juventude de Viseu
<https://s-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78792428.jpg>

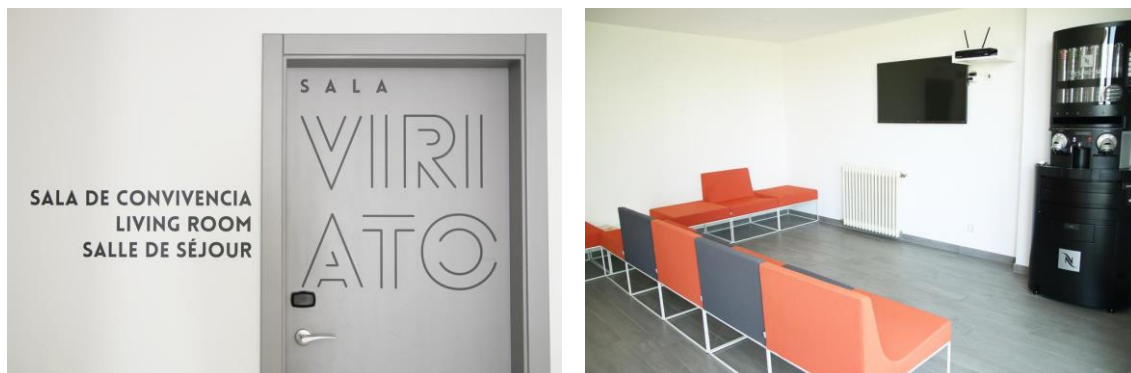


Figura 32_ Sala de Convívio

<https://s-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78792439.jpg>

<https://t-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78792409.jpg>

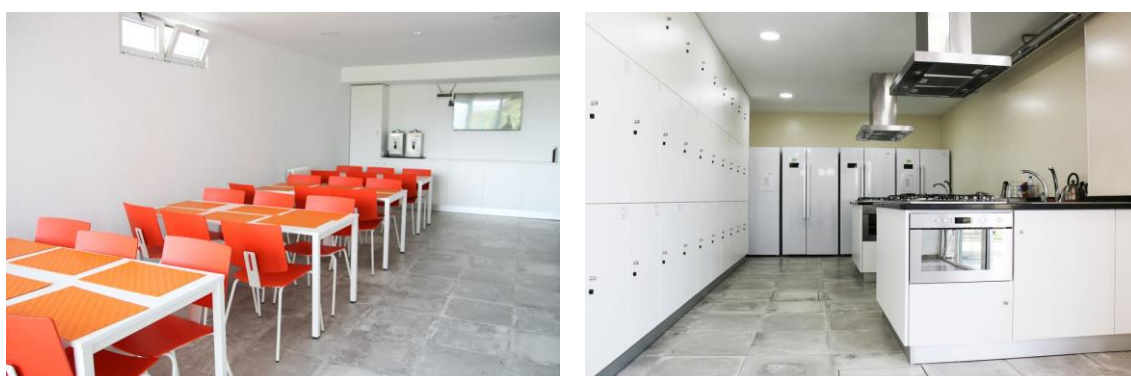


Figura 33_ Sala de Refeições e Espaço cozinha

<https://s-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78792426.jpg>

<https://t-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78792408.jpg>

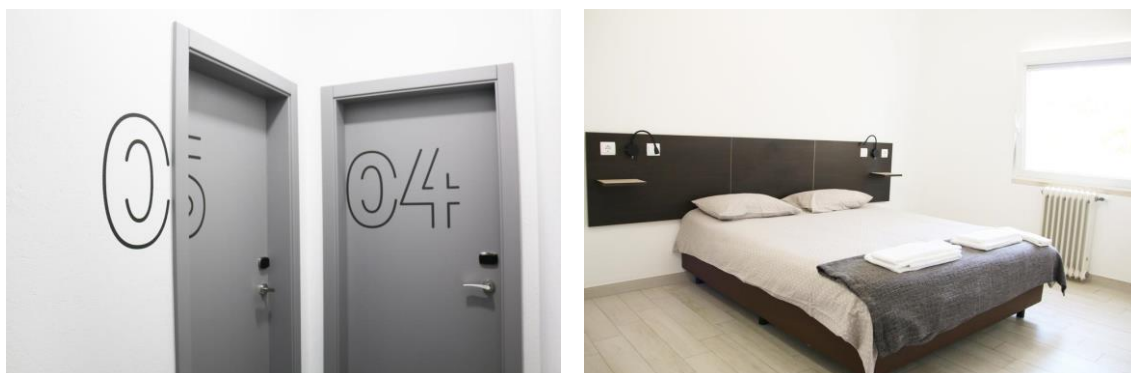


Figura 34 - Exemplo de um quarto da pousada

<https://t-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78791890.jpg>

<https://t-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78792326.jpg>

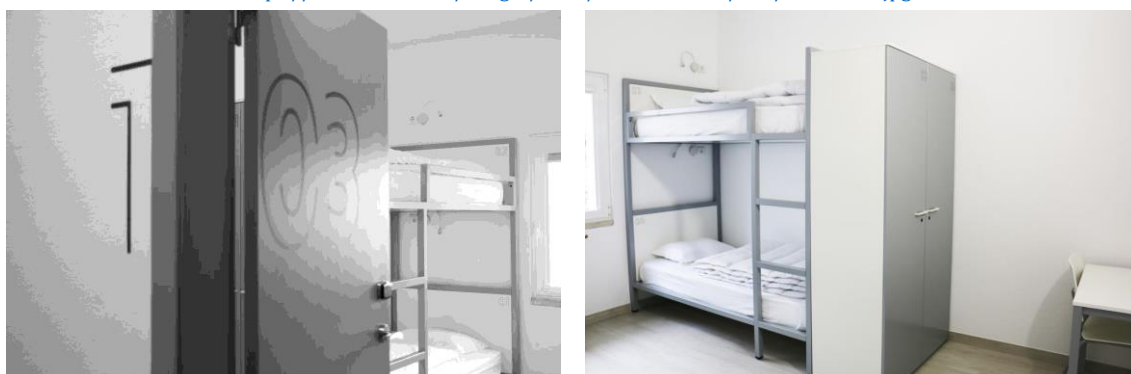


Figura 35_ Exemplo de um quarto da pousada

<https://s-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/788/78822159.jpg>

<https://t-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78792910.jpg>



Figura 36_ Balneários Femininos e Masculinos

<https://t-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/788/78822154.jpg>

<https://s-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/684/68486456.jpg>



Figura 37_ Entrada para as instalações sanitárias

<https://t-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78792593.jpg>



Figura 38_ Instalações sanitárias quartos de casal

<https://t-ec.bstatic.com/images/hotel/max1024x768/787/78792087.jpg>

2.2 Normas estabelecidas para um Albergue de Peregrino

Regularmente, o Albergue de Peregrino tem de integrar os serviços transcritos em baixo, todos eles são importantes e indispensáveis para o bom funcionamento deste: Recepção; Cozinha; Sala de Refeições; Lavandaria; Instalações sanitárias com água quente; Dormitórios; Ajuda especializada; Acesso gratuito à internet.

E ainda, são aceitáveis as seguintes propriedades: peregrinos e pé com mochila ou com limitação física, peregrinos a pé sem mochila; peregrinos a cavalo; peregrinos de bicicleta; pessoas que viagem em carros de apoio e peregrinos que iniciem a sua peregrinação na localização do albergue. Deste modo, os lugares são ocupados por ordem de chegada dos peregrinos ao Albergue, não sendo admitido, em caso algum, a possibilidade de efetuar reservas prévias. Os peregrinos com carro de apoio e os grupos organizados com mais de 10 pessoas deverão procurar alojamento alternativo de maneira a não prejudicar o normal funcionamento e originar uma sobrelotação do espaço. Por fim, os peregrinos a cavalo devem garantir, fora do Albergue, as condições necessárias para o alojamento e alimentação do respetivo cavalo, sendo que os Albergues não se responsabilizam por esse.

Por fim, existem tarifas normalizadas para este tipo de instituição. Os peregrinos a pé com mochila ou com limitação física costumam pagar 3,00€, assim como os peregrinos a pé sem mochila. Os peregrinos a cavalo e de bicicleta tem uma tarifa de 5,00€ e as pessoas que viagem em carros de apoio, geralmente, pagam 8,00€.

2.4 Legislação Aplicável

A organização espacial, assim como todas as exigências funcionais formaram-se conforme as normas técnicas legais relativas aos projetos habitacionais existentes, juntamente com a necessidade de construir um edifício dirigido para pessoas com mobilidade reduzida. Todas as normas da legislação têm de ser aplicadas quer a nível interno como externo da estrutura, tornando os edifícios funcionais e seguros para qualquer utilizador. Estas explicitam os níveis mínimos de qualidade, constituem os padrões básicos a partir dos quais a qualidade da habitação deve ser avaliada e aperfeiçoada.

A legislação aplicável a projetos de *design* de interiores é muito relativa, uma vez que engloba a legislação para projetos de arquitetura e engenharia.

Desta forma, para a realização deste projeto de reabilitação tive em conta as normas estabelecidas para este tipo de serviço, um Albergue para Peregrinos, assim como, prioritariamente, o RGEU (Regulamento Geral de Edificações Urbanas – Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de Agosto de 1951) e ainda, com grande ênfase, consultei o Decreto Regulamento Geral do Regime da Acessibilidade ao Edifícios e Estabelecimentos que Recebem Público, Via Pública e Edifícios Habitacionais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 163/2008, de 8 de Agosto.

3. Projeto

3.1 Distribuição de Espaços

Todos os projetos precisam transmitir coerência e objetividade, por isso, foi criada uma fase distinta, onde se iniciou um estudo sobre as zonas necessárias para um bom funcionamento do edifício.

Depois de ter perceção de todo o espaço original, realizei a distribuição geral do projeto e a distribuição da zona de serviços, iniciando-se pela receção e só depois por todas as necessidades inerentes ao problema do projeto.

A primeira análise feita do espaço existente levou-me a uma distribuição dos espaços quase imediata.

A proposta de projeto consiste na reabilitação de um edifício térreo que corresponde na transformação de uma pré-escola num Albergue, sendo que o público-alvo corresponde a peregrinos de Fátima, tendo estes, três necessidades muito importantes: o alojamento, a alimentação e um tratamento médico para os seus ferimentos.

Como o edifício acabou por ficar esquecido, a estrutura precisa de alguns cuidados como, pintura, substituição de pavimentos, manutenção nos seus tetos e melhoramento no tratamento de vãos.

Ao fim de compreender toda a sua metodologia, pesquisa realizada, conceito definido, soluções estudadas, feita a organização espacial, escolhidos os equipamento e materiais a integrar, chegou-se à solução final, conseguindo cumprir todos os requisitos pretendidos para o projeto. Este foi distribuído por várias funcionalidades, tirando partido de toda a área existente.

A estrutura principal, originalmente, é constituída por quatro salas totalmente iguais, que eram destinadas às salas da escola divididas por idades. Pretendendo que nesta parte não haja alterações em toda a sua fachada, preservando a história deste edifício, só houve algumas intervenções no seu interior, como se verifica na figura 39.

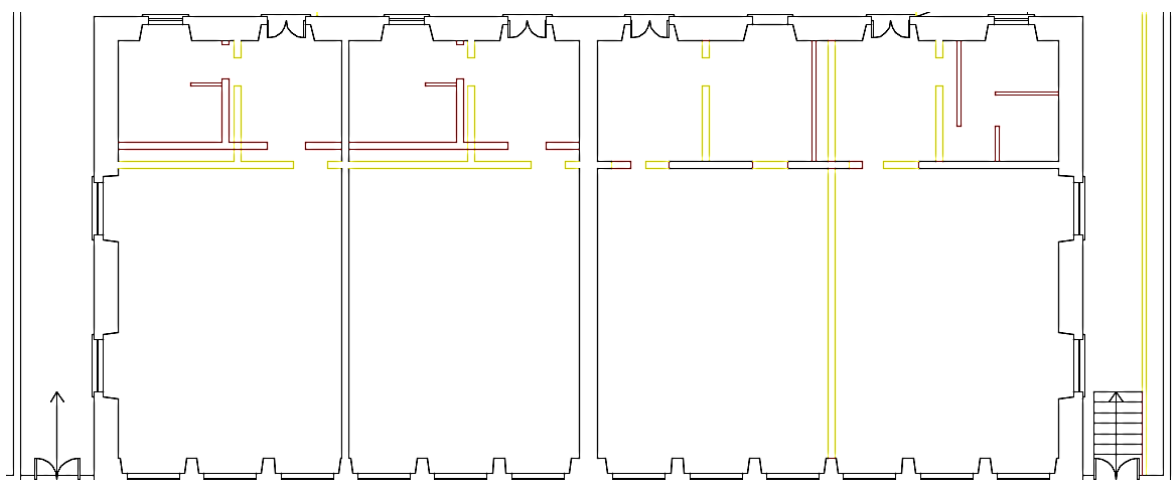


Figura 39_ Planta de Alterações da Estrutura Principal

Demolir
 Construir
 Manter

Para esta estrutura ficou resolvida a receção, a cantina com cozinha integrada, dormitórios e zonas de instalação sanitária. Decidi manter as duas entradas existentes, sendo que a entrada a norte tem umas pequenas escadarias e a sul é onde se realizará a entrada a pessoas com mobilidade reduzida. Como as rotas pré-definidas a passar pela vila de Ansião partem do norte e o público-alvo em questão não apresenta na sua maioria nenhuma falta de condição física, pensei em manter a entrada a norte como principal, mantendo a sua construção original. Desta maneira, as pessoas ao entrarem vão de imediato ter à receção que se destaca logo na primeira porta que encontram e é pela receção que encontramos a cantina com cozinha integrada e ainda uma pequena instalação sanitária construída a pensar na mobilidade condicionada e separada para ambos os géneros (como se verifica na planta proposta na figura 40). Nesta organização, foi necessário a utilização das duas salas que já existiam, sendo demolida a parede que as dividia.

De seguida, na mesma estrutura, achei melhor colocar os dormitórios (espaço nº 6 representado na figura 40), visto que era necessário ainda uma área considerável para esta funcionalidade e em comparação com os restantes serviços necessários a este estabelecimento, as outras duas salas seriam ideais para a sua localização e, como eram duas salas, facilitava a distribuição dos dormitórios, ao serem divididos por géneros. Deste modo, o dormitório mais a sul será ocupado pelo género feminino e o dormitório mais a norte, pelo género masculino. Estes dois lugares são simétricos entre si, e em termos espaciais, quase que foi mantida a sua originalidade. Apenas foi proposto a ampliação do espaço de descanso, demolindo a parede existente que separa essa zona do *hall* da entrada e construindo uma outra mais à frente. E ainda, num pequeno espaço existente junto à entrada, considerei o lugar perfeito para a construção da instalação sanitária, também esta realizada em função da mobilidade condicionada.

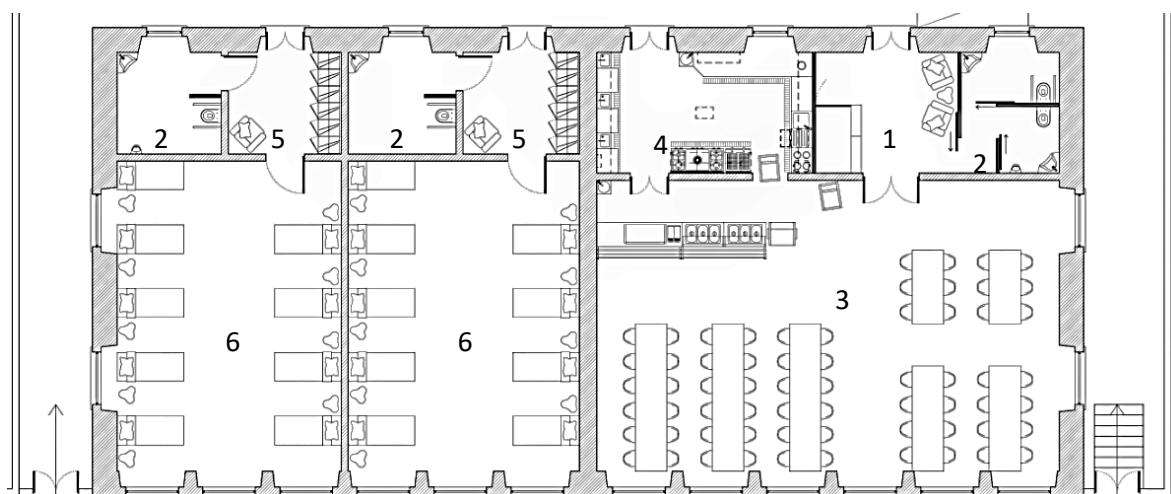


Figura 40_ Planta de Proposta integrada na Estrutura principal

- 1 - Receção
- 2 - Instalações Sanitárias
- 3 - Refeitório
- 4 - Cozinha industrial
- 5 - *Hall* de entrada para os dormitórios
- 6 - Dormitórios

Quanto ao edifício anexo, atrás, não tendo muitas semelhanças com a estrutura principal e tendo dimensões bastante reduzidas, tanto em planta como em pé-direito, tenciono propor uma eventual intervenção ao nível da arquitetura (ver planta de alterações apresentada

na figura 41), fazendo apenas a proposta de ampliação do bloco anexo para um melhor aproveitamento do espaço.

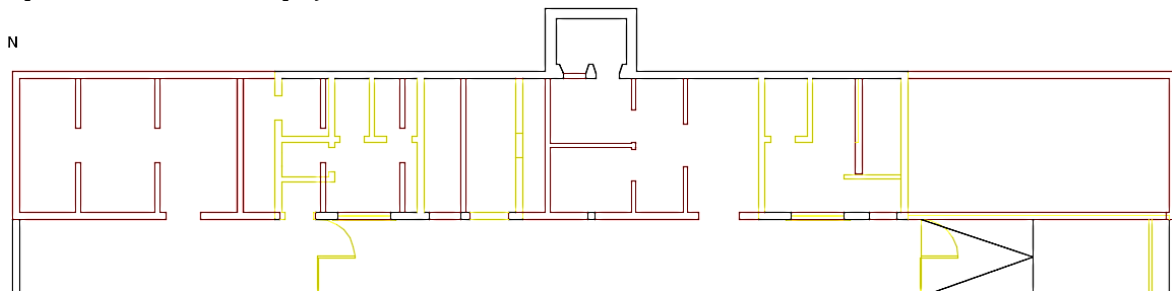


Figura 41_ Planta de Alterações da Estrutura Principal



Com a ampliação deste, criei espaços mais amplos para o resto das funcionalidades a que me tinha proposto realizar e que eram indispensáveis para este tipo de estabelecimento. Deste modo, distribuí em toda a área deste anexo, dois balneários, uma zona de arrumos com lavandaria e um espaço destinado à ajuda especializada, a zona médica, com instalação sanitária, também estas separadas por géneros e realizadas em função da mobilidade condicionada (como se verifica na planta proposta na figura 42). Os balneários foram colocados a sul, mesmo em frente aos dormitórios, permitindo facilidade no seu acesso. A zona de arrumos com lavandaria localizei-a ao centro, separando os balneários da zona médica, visto que, fica próximo da entrada da cozinha, feita apenas pelos trabalhadores. E ainda, julguei que fosse mais adequado que o espaço de ajuda médica ficasse a norte, junto à entrada para a receção, que nos leva à cantina, uma vez que se encontra mesmo ao início do edificado, e visto que são estas as funcionalidades que os peregrinos mais procuram e precisam: a ajuda médica e a alimentação.

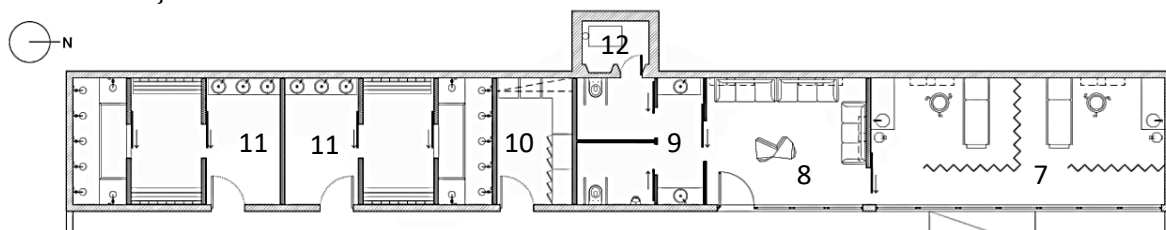


Figura 42_ Planta de Proposta integrada na Estrutura Anexa, atrás do Edifício Principal

- 7 - Zona médica
- 8 - Sala de espera da zona médica
- 9 - Instalações Sanitárias
- 10 - Zona de Arrumos com Lavandaria
- 11 - Balneários
- 12 - Zona da caldeira

Por fim, mais uma vez pretendo propor uma outra eventual intervenção ao nível da arquitetura, para o levantamento do chão na zona exterior, juntamente com o pavimento do edifício anexo, na parte de trás da estrutura principal. A sua justificação passa pelas pessoas de mobilidade reduzida terem que se dirigir a todos os espaços que foram definidos para o Albergue. O problema poderia ser resolvido com a colocação de rampas, no entanto, não existe espaço entre os edifícios para que assim seja. Como o pavimento exterior se encontra ao mesmo nível que o pavimento do edifício anexo, decidi subi-lo na sua totalidade para o mesmo nível que a estrutura principal, tornando fácil e possível que todas as pessoas de mobilidade reduzida se dirigem a todos os lugares necessários sem qualquer problema.

3.2 Conceito

Como conceito geral para este Projeto Final de *Design* de Interiores pretendo inovar e diferenciar. Utilizar linhas retas remetentes à contemporaneidade, acompanhada por uma decoração que faça os utilizadores se sentirem tranquilos e em comunidade, convidando os visitantes a ficarem numa atmosfera moderna, acolhedora e simultaneamente familiar.

Como um dos principais objetivos é manter o máximo possível das características originais exteriores do edifício principal, ou seja, fachadas e elementos construtivos, pretendo fazer o contraponto, permitindo uma perspetiva visual de contraste entre o antigo e o novo. Desta forma, tudo aquilo que vier a ser acrescentado com a reabilitação, terá uma abundância de linhas contemporâneas e minimalistas.

Os materiais são os elementos fundamentais na caracterização e também na diferenciação de um projeto e devem ter coerência entre si. Deste modo o mobiliário e todos os equipamentos foram pensados, planeados e escolhidos de modo a integrarem-se no conceito do projeto. A escolha destes é feita sobre critérios de ordem estética e funcional, mas não só, a meu ver, é importante ter em atenção a sua preservação e recuperação. Assim sendo, a aplicação de materiais serão madeiras, sem qualquer tipo de pintura nem lacagem, mantendo o seu efeito natural, em maior parte dos equipamentos e elementos decorativos. Porém, a nível cromático, haverá uma predominância em tons neutros como o cinza, branco, bege e o próprio tom da madeira. A cor mais relevante será o azul, não só em algum mobiliário, como cadeiras e poltronas existentes no seu interior como em quase todo o seu pavimento, constituído por mosaico cerâmico com um padrão em especial, em que a cor azul se evidencia.

Os tons escolhidos para o projeto têm como objetivo que os espaços, na sua totalidade, transmitam tranquilidade, serenidade e harmonia. Existindo ligação e equilíbrio entre si, considerando que esteja apelativo para qualquer faixa etária.



Figura 43_ Paleta cromática. Tons de madeira, azulejo com padrão, branco, azul petróleo, bege e cinza.

3.3 Fase Construtiva

Nesta fase do projeto procurei por soluções de mobiliário, equipamentos, revestimentos e acabamentos agradáveis, que fossem ao encontro do conceito definido.

3.3.1 Mobiliário e Equipamentos

A escolha do mobiliário e do equipamento baseou-se na harmonização com o conceito pretendido, sendo preferido mobiliário de alta qualidade, com acabamentos excelentes. Os fatores que contribuíram para a escolha do mobiliário determinaram-se pela sua contemporaneidade, pelo seu acabamento, se os seus materiais eram duráveis e de fácil manutenção/limpeza, pelo seu *design* e ainda pela sua textura e cor.



Figura 44_ Mesa de refeição de carvalho, desenhado pelo designer Marcel Wanders - Moooi



Figura 45_ Cadeiras desenhadas pelo designer Jasper Morrison - Vitra



Figura 46_ Mesa de centro de faia - Morelato



Figura 47_ Poltrona em azul petróleo - Banak Import (Marca Portuguesa)



Figura 48_ Mesa de centro desenhada pelo designer Gil Coste - More



Figura 49_ Sofá de encosto desenhado pelo designer LucidiPivere - De Padova

3.3.2 Acabamentos: Pavimentos e Revestimentos

Nesta fase procurei enquadrar os acabamentos com o mobiliário já escolhido, havendo ligação entre todas as divisões.

O ambiente manteve-se suave, relevando a madeira natural do mobiliário e relevando as cores escolhidas no conceito no pavimento em geral determinado para o projeto.

O pavimento, na sua generalidade, é de mosaico inspirado nas cores e na geometria do início do século passado, ao auge dos pavimentos hidráulicos e antiderrapante, sendo um conjunto de quatro azulejos diferentes criando um padrão em todo o pavimento, tipo Pavigrés. Além de contrastar com as madeiras utilizadas nos elementos de mobiliário e equipamentos, é um elemento notório em todo o projeto, graças ao seu aspeto, apresentado na figura 50.



Figura 50_ Pavimento escolhido para o projeto

<http://pavigres.com/ficheiros/catalogos/pavigres-hidraulico2017.pdf>

Embora o pavimento pretendido para quase todos as divisões do edifício ser de mosaico cerâmico e apesar deste material ser pouco apropriado para o inverno, mas não querendo deixar de o usufruir, decidi adicionar ao projeto em algumas zonas, piso radiante elétrico. Desta maneira, os espaços terão um conforto térmico muito bom e continuarão com o aspeto estético pretendido para ele.

Na estrutura principal foi necessário a colocação de tetos falsos, nomeadamente, placas de gesso resistentes à água, pela elevada altura do pé-direito, sendo estes, revestidos com um aglomerado de efeito pinho resistente à humidade. As paredes são de reboco foram apenas limpas e requalificadas, sendo, na sua globalidade, pintadas de branco. Somente nos dormitórios decidi pintar de um tom cinza claro para a transmissão de maior acolhimento e no refeitório existe uma parede de cor negra que permite desenhar com giz e limpar com um pano húmido, tornando a superfície num efeito ardósia (figura 51).



Figura 51_ Exemplificação da parede tipo ardósia

<http://4.bp.blogspot.com/-M-CFXl9gh-A/UK--A-4njl/AAAAAAAAA80/EIM3hzR Mig/s1600/TINTA~1.JPG>

Os revestimentos aplicados nas instalações sanitárias, assim como nos balneários e cozinha industrial são de cerâmica, permitindo misturar vários formatos de lâminas de forma a conseguir um espírito geométrico contemporâneo, realçado pelos bordos chanfrados. Ideais

na aplicação em meios húmidos, totalmente estanque, mesmo na zona de banhos. Este é apenas de cor branca, brilhante e esta preferência deve-se ao fato de os espaços de destino serem de dimensão reduzida, dando a ilusão de espaços maiores que a realidade.

3.3.3 Iluminação

A iluminação é um elemento crucial para o ambiente em cada espaço. É através dela que conseguimos transmitir conforto e vida às diferentes divisões, sendo um elemento essencial à perceção de um espaço.

Sendo este um ponto de tamanha importância para o Design de Interiores, procurei fazer a sua distribuição de forma homogénea, havendo focos para certos lugares de diferentes funcionalidades. Como neste projeto pretendo a criação de espaços calmos, agradáveis e cómodos, optei por não escolher muita variedade de iluminação, criando coerência.

Desta maneira, a iluminação geral é conseguida através de lâmpadas led tubulares de 1550 Lm, conseguindo, na sua generalidade uma luz mais branca de forma a ter uma boa iluminação em toda a área. Esta é utilizada em todos os espaços desenvolvidos no projeto, uma vez que todos os locais necessitam de luz que se expande e que seja de preferência, branca, para que os objetos e os materiais se vejam na sua cor natural.



Figura 52_ Lâmpada tubular com respetiva armadura utilizada no projeto

No entanto, distribuí por alguns lugares iluminação suspensa, para criar ambientes íntimos e a focar locais proposadamente. Nomeadamente, sobre as mesas colocadas na zona do refeitório, assim como por cima das bancadas de banho-maria e ainda nos dormitórios, criando pequenos nichos intimistas. A iluminação suspensa escolhida, são dispositivos elétricos de madeira, projetado para esconder as tomadas de lâmpadas em lâmpadas de poupança de energia, de *design* suave e nórdico, transformando uma função quotidiana importante, numa experiência estética. Estas são uma peça do *designer* Jonas Hoegaard, onde a parte constituinte de casquilho é produzida em vários tons de madeira e o seu fio suspenso foi pensado em vários tons, no entanto, apenas escolhi dois tons de azul existentes e um bege para que haja harmonia em todos os elementos projetuais.

Com este tipo de iluminação existirão lugares onde apenas se encontra uma lâmpada suspensa sozinha e noutros pontos encontrar-se-á em conjunto de três lâmpadas ao molho.



Figura 53_ Iluminação suspensa tipo Nordic Tales do designer Jonas Hoegaard

Ainda projetei alguns lugares de estar, como por exemplo na zona da receção e nos *halls* de entrada dos dormitórios, incluindo candeeiros de chão junto a uma poltrona. Estes candeeiros são produzidos em madeira e o seu abajur em vidro, projetado pelos *designers* Favaretto&Partners, tipo Vetreria Vistosi. Desde modo, cria-se um ambiente intimista e acolhedor, mais descontraído, para momentos de reflexão.



Figura 54_ Candeeiro de chão, dos *designers* Favaretto&Partners, tipo Vetreria Vistosi

Na zona exterior do edifício temos presente um grande corredor de acesso ao monumento deste a entrada sul à entrada norte, ou vice-versa, conseqüentemente, decidi instalar focos de luz no seu pavimento junto às estruturas do edifício, criando não só um caminho condutor durante o escuro da noite com ambiência.



Figura 55_ Focos de luz embutidos no chão, no exterior do edifício

De forma geral foram escolhidos materiais nobres com cores/materiais que não se dispersassem do conceito inicial, candeeiros decorativos que se destacassem e/ou que se exibissem pelo ambiente que proporcionam.

4. Conclusão

A realização deste projeto possibilitou a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos durante os três anos de licenciatura, no entanto, posso afirmar que foi o projeto que contribuiu para grande parte da minha aprendizagem. Neste foi possível desenvolver todas as fases que fazem parte de um projeto de *design* de interiores, desde ter que fazer o levantamento do espaço, organizá-lo segundo tudo o que era necessário e, principalmente por ser o primeiro projeto a que me desafiaram para um tema sem ter sido escolhido por mim.

Inicialmente, julgava que tudo era mais simples, porém as dificuldades começaram a aparecer logo de início. Grande parte das primeiras ideias de organização espacial não foram para a frente, só após várias soluções e vários estudos é que consegui chegar a uma proposta final. Só a partir daí é que prossegui para a escolha de soluções construtivas, materiais e equipamentos.

Apesar de ser um projeto de interiores, ainda acabei por criar algumas peças, tais como, portas interiores, uma vez que não consegui encontrar no mercado soluções que pretendia para o projeto. O balcão da receção foi uma outra peça desenhada por mim, visto que tinha de se adaptar ao espaço e queria que neste houvesse uma parte mais baixa para que as pessoas com mobilidade reduzida conseguissem alcançar.

Contudo, posso concluir que atendi a todas as necessidades que me foram comprometidas para este projeto, serviu para aplicar todos os conhecimentos aprendidos durante toda a licenciatura, estando muito satisfeita com o resultado.

5. Referências Bibliográficas

MUNARI, BRUNO – Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70,1981
Disponível na internet: processocriativo.com

PANERO, Július e Zelnik, Martin – Dimensionamento humano para espaços interiores, 1ª Edição, Editorial Gustavo Gilli, 2003

6. Webgrafia

http://www.portaldahabitacao.pt/opencms/export/sites/portal/pt/portal/reabilitacao/RERU/RERUC_RGEU.pdf

<http://www.gaiurb.pt/lex/RGEU.pdf>

http://www.inr.pt/bibliopac/diplomas/dl_163_2006.htm

<http://www.archdaily.com.br/br/806398/ccasa-hostel-tak-architects>

<http://retaildesignblog.net/2016/01/22/bunka-hostel-by-space-design-tokyo-japan/>

<http://www.archdaily.com.br/br/01-185333/novo-albergue-de-ruavieja-slash-sergio-rojo>

<https://acaminhodesantiago.wordpress.com/2008/04/21/os-albergues/>

https://www.booking.com/hotel/pt/pousada-de-juventude-de-viseu.pt-pt.html?aid=311098%3Blabel%3Dpousada-de-juventude-de-viseu-yrBWJtU7kq0suRJ*Fp2GrQS65480213315%3Apl%3Ata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-181873118643%3Akwd-29295463533%3Alp1011751%3Ali%3Adec%3Adm%3Bsid%3D1c35a3b1c089c5354742e11a5d47df3a%3Bdest_id%3D-2179985%3Bdest_type%3Dcity%3Bdist%3D0%3Broom1%3DA%2CA%3Bsb_price_type%3Dtotal%3Bsrfid%3Dbed5de218f2f389803d7e1ab3768e3832f6b947fX1%3Btype%3Dtotal%3Bucfs%3D1

https://www.booking.com/hotel/es/albergue-de-peregrinos-a-santiago.pt-pt.html?aid=311098;label=albergue-a-santiago-belorado1-70li3DjEwt%2AtK5vvt9ndbwS161691363829%3Apl%3Ata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-34648675923%3Alp1011719%3Ali%3Adec%3Adm;sid=9f6cda91e8ed8499c8acedef709532c0;all_sr_blocks=89249701_98937591_0_1_0%2C89249701_98937591_0_1_0%2C89249701_98937591_0_1_0%2C89249701_98937591_0_1_0;checkin=2017-06-17;checkout=2017-06-18;dest_id=-373101;dest_type=city;dist=0;group_adults=4;group_children=0;highlighted_blocks=89249701_98937591_0_1_0;hpos=1;no_rooms=2;req_adults=4;req_children=0;room1=A%2CA%2C;room2=A%2CA%2C;sb_price_type=total;srfid=53cbaf27f631d0630f3495cca4ac024b2d4d4780X1;type=total;ucfs=1&#hot elTpl

http://www.rotadoperegrino.com/?multi_city=7

7. Catálogos e Marcas

7.1 Equipamento da Cozinha

CASA DA HOTELEIRA – Consultado em Maio de 2017
PEDRASINA – Consultado em Maio de 2017
STEEL HOTEL – Consultado em Maio de 2017
INDUSFRIO – Consultado em Maio de 2017
MUNDINOS – Consultado em Maio de 2017
PSAPLAST – Consultado em Maio de 2017
PROGELCONE – Consultado em Maio de 2017
SIMEX – Consultado em Maio de 2017
AZURA – Consultado em Maio de 2017
PALMETAL – Consultado em Maio de 2017

7.2 Mobiliário

MOOOI – Consultado em Maio de 2017
VITRA – Consultado em Maio de 2017
BANAK IMPORT – Consultado em Maio de 2017
MORELATO – Consultado em Maio de 2017
DUSTOG – Consultado em Maio de 2017
DE PADOVA – Consultado em Maio de 2017
GAUTIER FRANCE – Consultado em Maio de 2017
MORE – Consultado em Maio de 2017

7.3 Equipamento da Zona Médica e Lavandaria

PROJERGONET – Consultado em Maio de 2017
LINHAS INTERIORES – Consultado em Maio de 2017
STEEL HOTEL – Consultado em Maio de 2017
CONFORAMA – Consultado em Maio de 2017

7.4 Instalações Sanitárias e Balneários

LINHAS INTERIORES – Consultado em Maio de 2017
ROCA – Consultado em Maio de 2017
SIMEX – Consultado em Maio de 2017
SANINDUSA – Consultado em Maio de 2017
DOLPHIN – Consultado em Maio de 2017

7.5 Iluminação

PMELECTRÓNICA – Consultado em Maio de 2017
CASTRO ELECTRÓNICA – Consultado em Maio de 2017
NORDIC TALES – Consultado em Maio de 2017
VETRERIA VISTOSI – Consultado em Maio de 2017
MOBI – Consultado em Maio de 2017

7.6 Tintas, Pavimento e Revestimentos

CIN – Consultado em Maio de 2017
GROSFILLEX – Consultado em Maio de 2017
REVIGRÉS – Consultado em Maio de 2017
PAVIGRÉS – Consultado em Maio de 2017
FORBO FLOORING – Consultado em Maio de 2017
PLADUR – Consultado em Maio de 2017
ROBBIALAC – Consultado em Maio de 2017

7.7 Vãos

GOSIMAT – Consultado em Maio de 2017

8. ANEXOS

Experimentação ao longo do projeto

8.1 Desenhos Processuais

Durante o processo de construção de todo o projeto foram realizados desenhos à mão levantada que me permitiram uma melhor observação de pormenores, levando-me a solucionar alguns pontos importantes como a visualização do espaço, a forma e o aspeto, através de cores aproximadas aos materiais escolhidos.

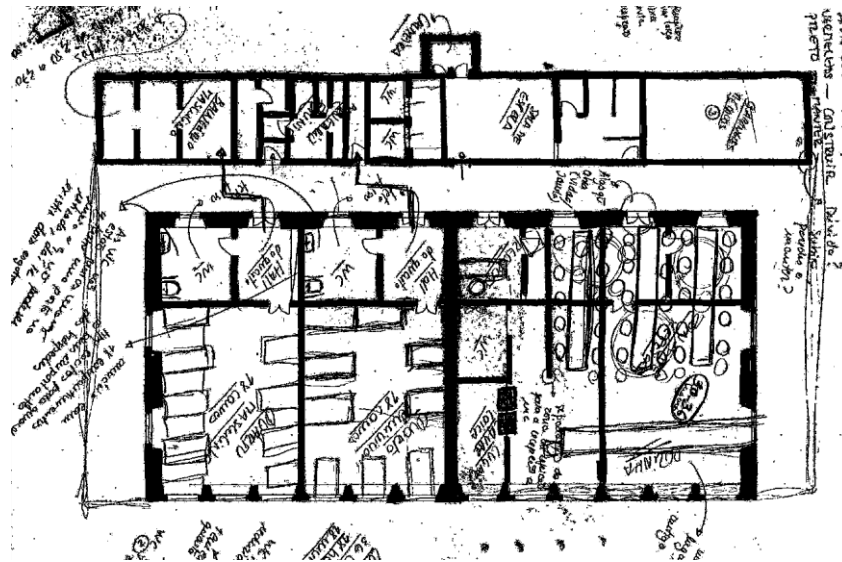


Figura 56_ Estudo nº1

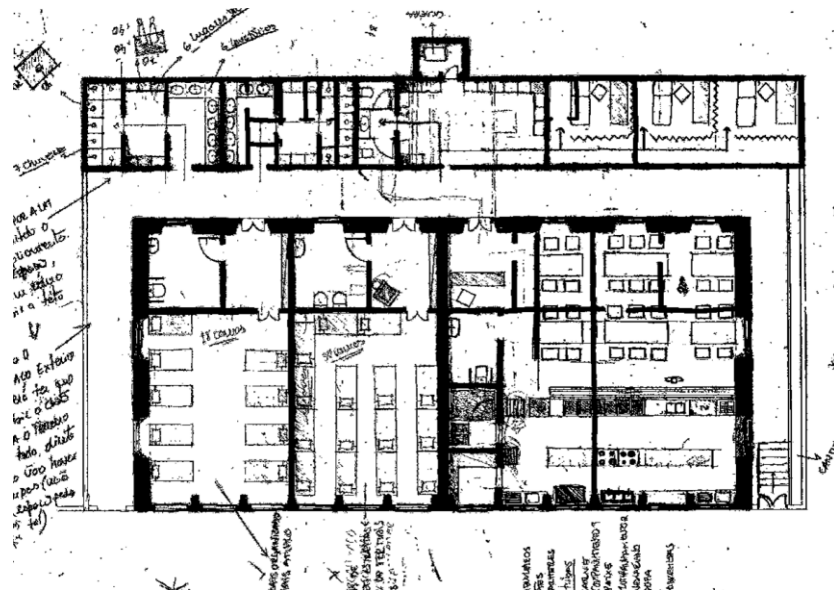


Figura 57_ Estudo nº2

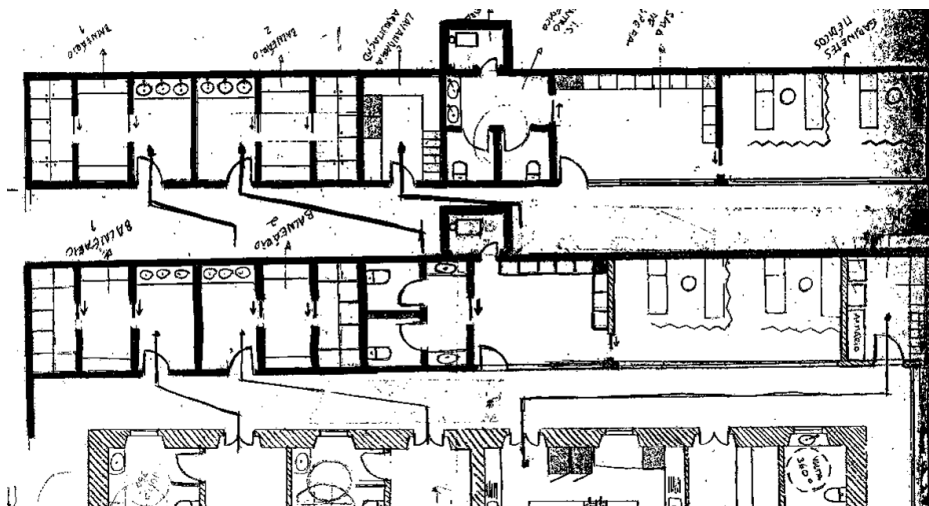


Figura 58_ Estudo nº3

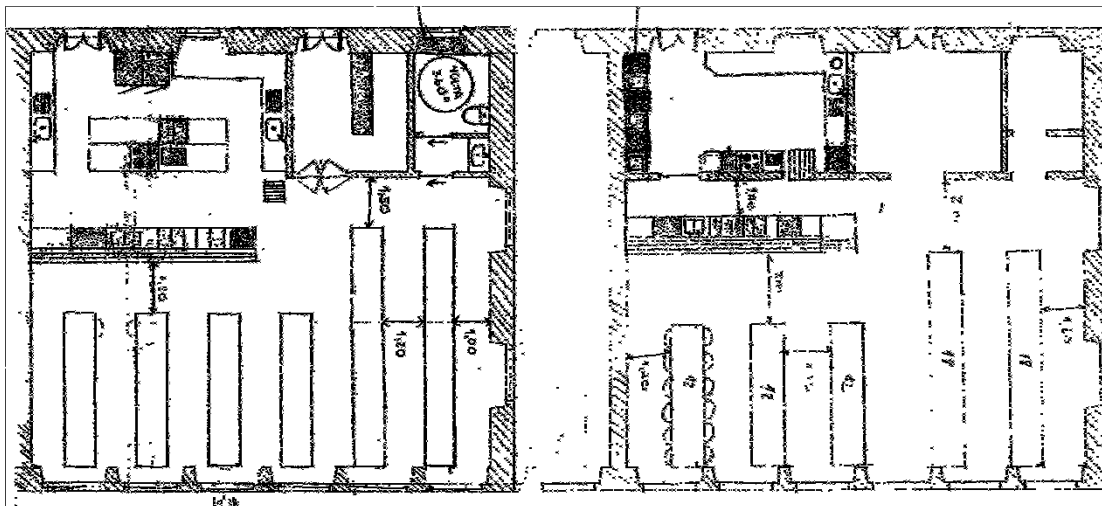


Figura 59_ Estudo nº4

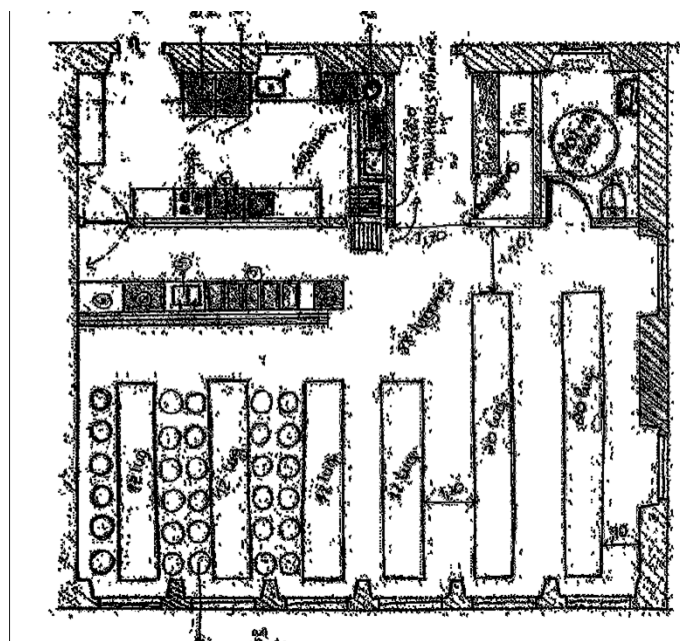


Figura 60_ Estudo nº5



Figura 61_ Estudo nº6

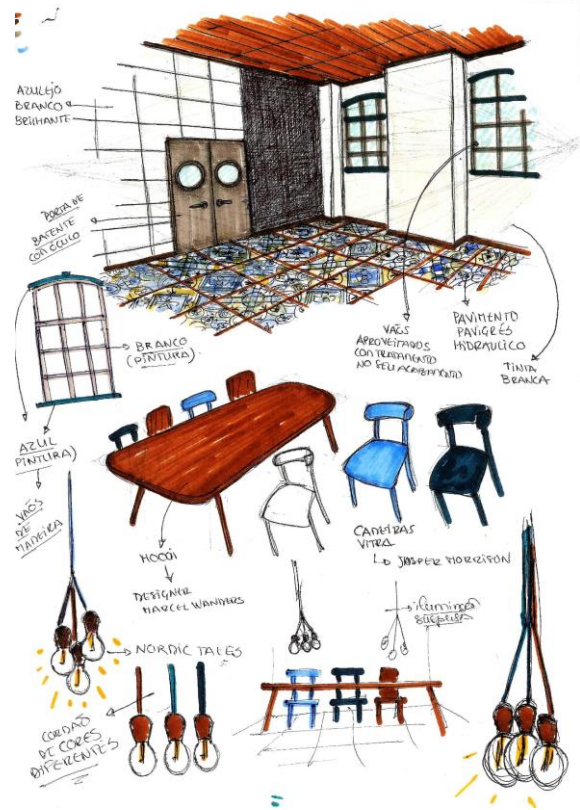


Figura 62_ Estudo nº7

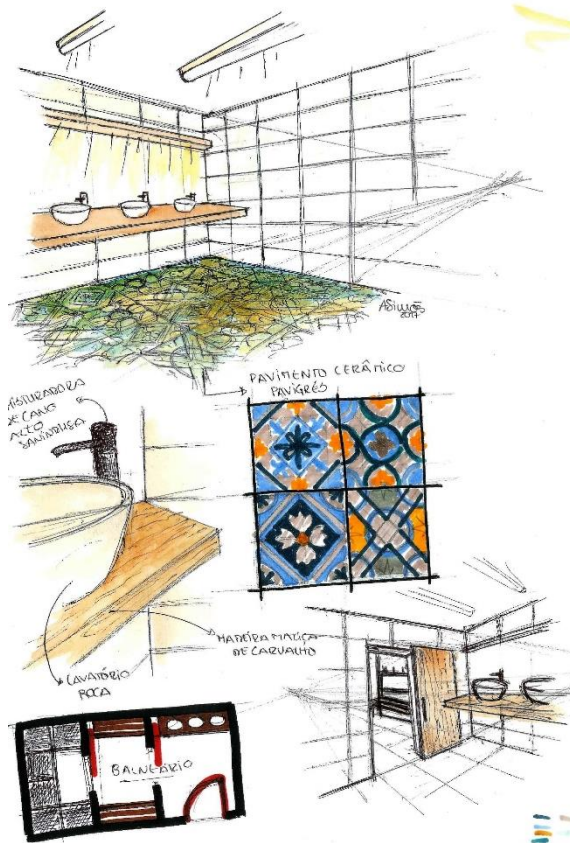


Figura 63_ Estudo nº8

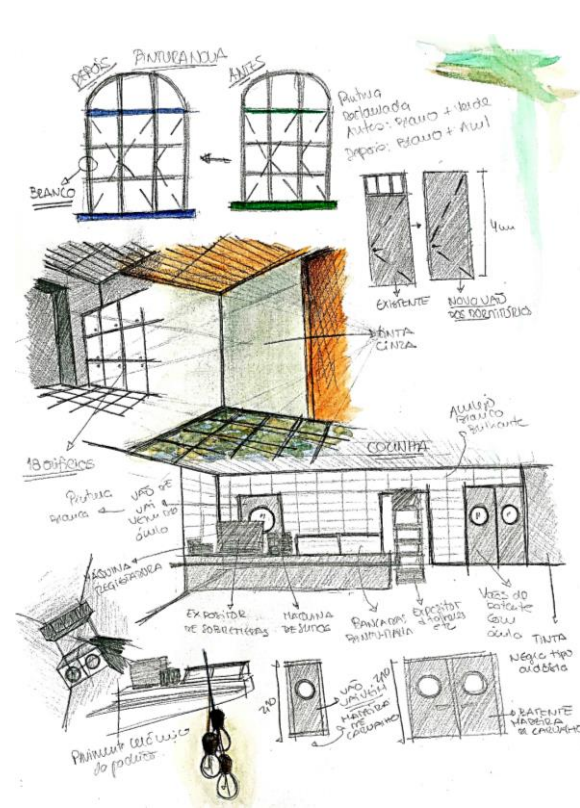


Figura 64_ Estudo nº9

8.2 Maquete Virtual

Assim como os desenhos à mão-levantada foram realizadas maquetes virtuais com o mesmo objetivo: uma melhor observação do espaço, tirando dela os pontos melhores e os pontos menos bons a melhorar.



Figura 65_ Maquete Virtual nº1

Com esta primeira visualização apresentada na figura 63, consegui entender que alguns espaços ainda não estariam completamente definidos, que o melhor seria utilizar tetos falsos em toda a estrutura principal e que deveria organizar de uma outra forma as instalações sanitária da zona médica assim como as do refeitório.

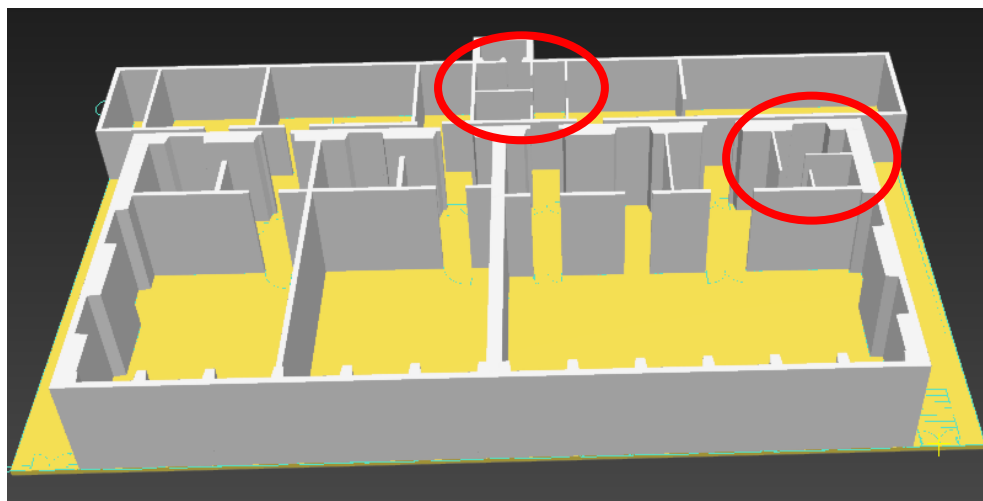


Figura 66_ Maquete Virtual nº2

Na figura 64 encontramos uma segunda experimentação onde o espaço foi resolvido, segundo os erros que tinha encontrado. Ao solucionar as últimas falhas, dei a proposta por terminada, visto que já não havia mais nada a resolver.

A alteração demonstrada na figura 65 deu-se uma vez que os lavatórios estariam fora das zonas dos compartimentos de instalação sanitária. Esta opção gerava alguma confusão quando as pessoas saíam e se dirigiam aos lavatórios. Mais ainda, como ambos os espaços seriam destinados a pessoas com mobilidade condicionada, as portas, por lei, têm que ser abertas para fora, não tendo espaço suficiente para que isso acontecesse da melhor forma.

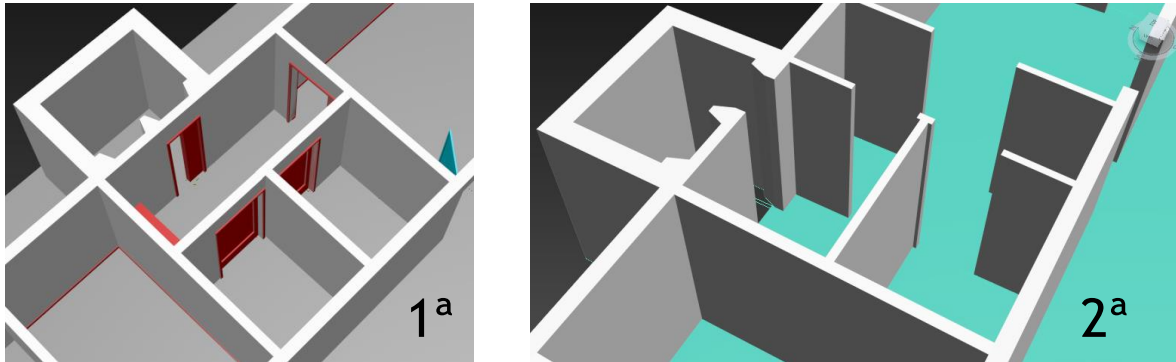


Figura 67_ Pormenor da alteração das instalações sanitárias da Zona Médica

Desta maneira, solucionei o problema, alterando o posicionamento da zona por completo (planta representativa da solução final do espaço na figura 66). Os lavatórios continuam fora das instalações sanitárias, no entanto, agora existe um para cada género, junto à porta de cada compartimento. Apelando a uma maior privacidade entre a sala de espera da zona médica e o espaço em questão.

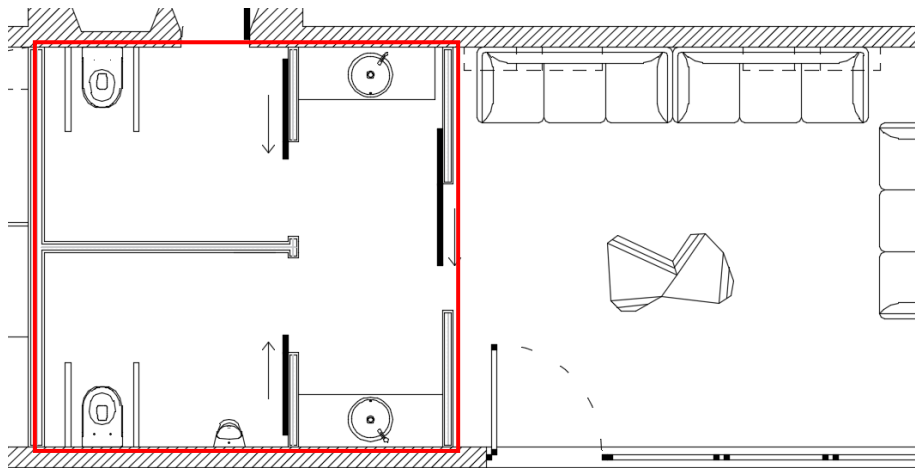


Figura 68_ Solução final da Instalação Sanitária da Zona Médica

A segunda alteração deu-se na instalação sanitária junto à receção, como prova figura 67. Anteriormente a sua entrada fazia-se pelo refeitório, o que poderia se tornar um pouco incómodo para as pessoas e agora faz-se pela zona da receção, que torna um local mais privativo e aparte da confusão do refeitório. Posteriormente, ao consultar o Decreto-Lei nº 163/2008, de 8 de Agosto, cheguei à conclusão de que não estava de acordo com as leis impostas, visto que a primeira proposta apenas continha um compartimento para ambos os géneros e para pessoas com mobilidade condicionada, isto, para que todas as pessoas a pudessem utilizar sem que se dirigissem a uma outra zona. No entanto, segundo a minha investigação, essa ideia não seria possível de se desenvolver. É necessário a construção de duas instalações sanitárias, cada uma para um género, e depois, pode-se incluir a mobilidade condicionada apenas numa, independentemente do género da pessoa.

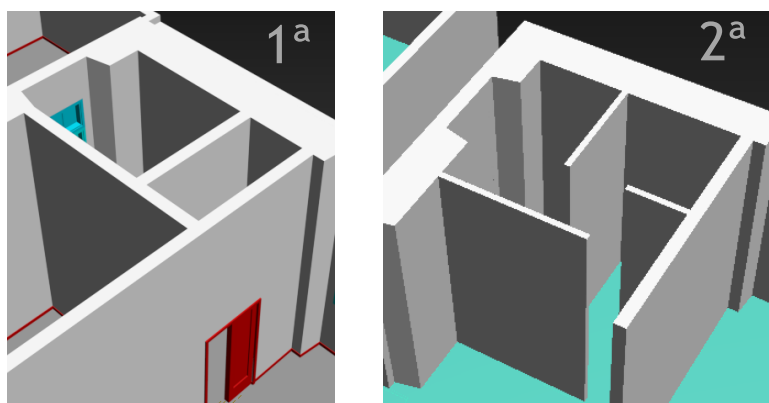


Figura 69_ Alteração das instalações sanitárias do Refeitório

Deste modo, respeitei as normas estabelecidas e desenvolvi dois compartimentos para cada género, e localizei a mobilidade condicionada no compartimento do género feminino, como pode ser observado na sua planta proposta na figura 68.

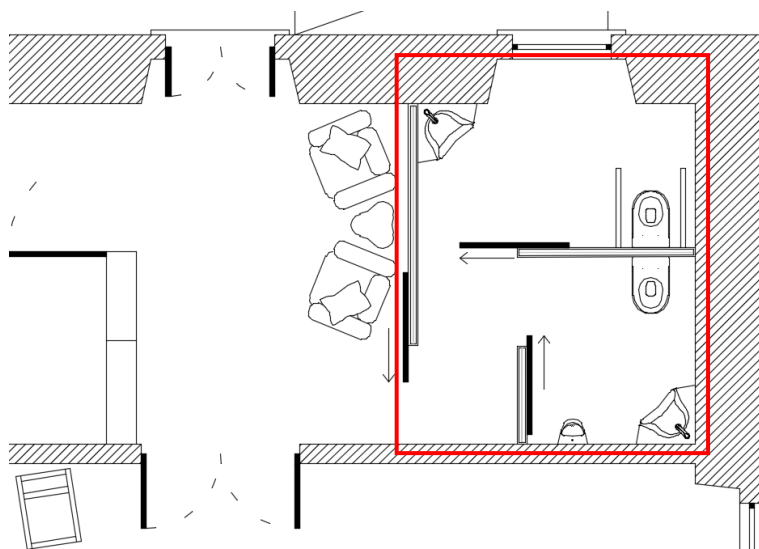


Figura 70_ Solução final da Instalação Sanitária da Zona do Refeitório

8.3 Modelação 3D

E por fim, foram elaborados estudos em 3D, incluindo as cores e os materiais propostos ao projeto, desde os tons do pavimento ao revestimento de paredes até ao material do mobiliário e equipamentos. Desta forma foi-me permitido uma visualização melhor dos espaços.



Figura 71_ Recepção



Figura 72_ Recepção



Figura 73_ Refeitório



Figura 74_ Refeitório

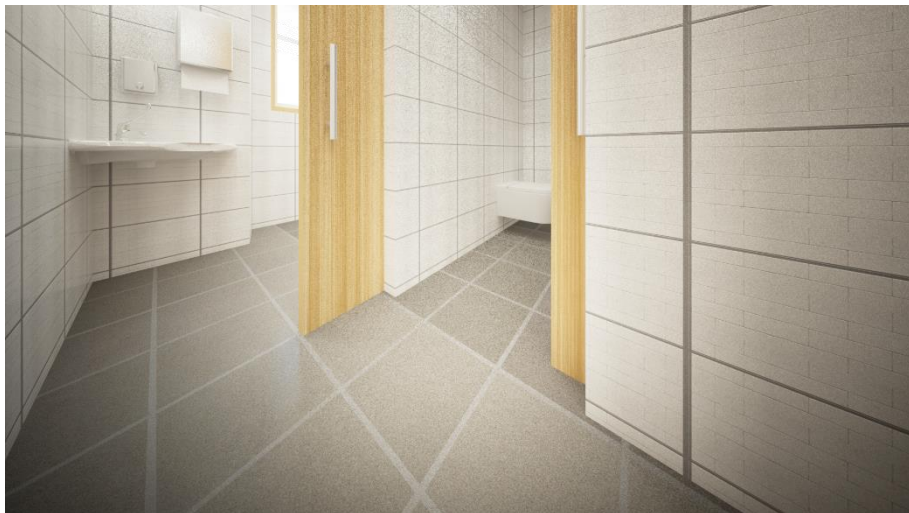


Figura 75_ Instalação Sanitária - Recepção e Refeitório



Figura 76_ Hall de entrada aos dormitórios



Figura 77_ Hall de entrada aos dormitórios



Figura 78_Dormitórios

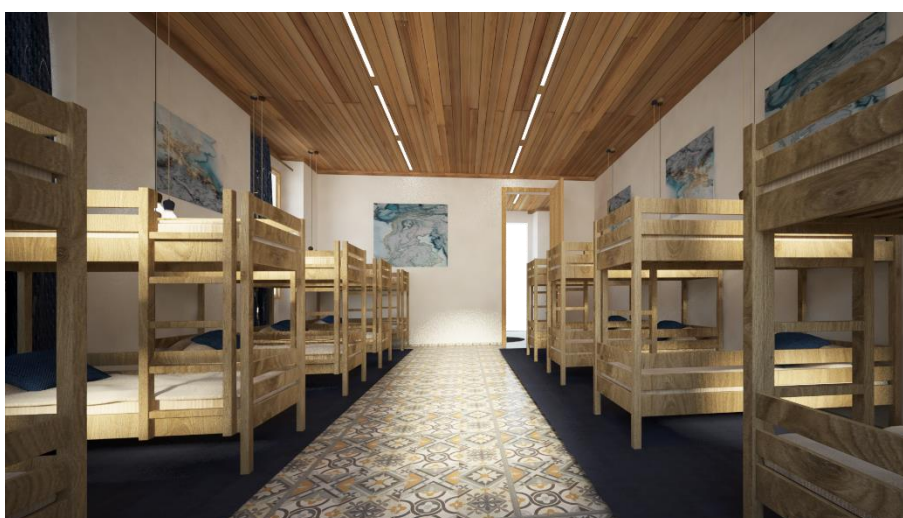


Figura 79_Dormitórios



Figura 80_Instalação Sanitária - Dormitórios



Figura 81_Instalação Sanitária - Dormitórios



Figura 82_Baneário



Figura 83_Baneário



Figura 84_Sala de Espera da Zona Médica



Figura 85_Zona Médica



Figura 86_Instalação Sanitária - Zona Médica